



DEMISSÕES NA EMATER, PARTE DOIS

Ainda com números a enxugar nas contas, para acompanhar a redução no orçamento, a Emater abrirá nesta semana a segunda fase do programa de desligamento incentivado. Diferentemente da primeira etapa, que tinha um público específico elegível à adesão, a medida, agora, estará aberta a todos os 2,5 mil funcionários da entidade. Durante um mês, de 10 de julho a 10 de agosto, poderão se voluntariar à demissão.

O presidente da Emater, Clair Kuhn, garante que não existe número específico de cortes e que a economia gerada dependerá de quem irá sair. Ou seja, dos salários de quem entrar no programa. A média da entidade, com os encargos, é de R\$ 6,5 mil. Na primeira fase, 105 pessoas aderiram. Essas e outras 25 demissões, irão gerar economia anual de R\$ 13 milhões.

– É uma necessidade, temos uma empresa cujos recursos diminuíram. Precisamos nos readequar – argumenta Kuhn.

A folha de pagamento consome anualmente R\$ 221 milhões. Para 2015, o repasse vindo do Estado será de R\$ 140,9 milhões – o valor inicialmente era de R\$ 180 milhões. Há ainda outras fontes de receita para a Emater, como os convênios com o governo federal, por exemplo.

O presidente da Associação dos Servidores da Ascar-Emater (Asae), Osvaldo Guadagnin, entende que o corte sem a reposição das vagas pode comprometer o trabalho da entidade – presente em 494 dos 497 municípios do Estado e com ação sobre 226 mil famílias:

– Estamos voltando a ficar pequenos de novo. Diminuindo a Emater, vamos reduzir o número de pessoas assistidas.

À MESA COM OS RUSSOS

Já instalado em Moscou, na Rússia, onde desembarcou ontem, o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, integra comitiva que sentará à mesa para negociar novos acordos com o país.

– Queijo e manteiga seriam os produtos nos quais os russos estariam interessados – disse Guerra à coluna.

Hoje, a ministra da Agricultura, Kátia Abreu, tem reunião marcada com o colega russo Alexander Tkachev. Amanhã, será vez de se reunir com importadores.

NO RADAR

O PLANO Safrá estadual será apresentado amanhã no Palácio Piratini, quando o governo revelará o valor a ser liberado por Banrisul, BRDE e Badesul. No ano passado, foram liberados R\$ 2,74 bilhões.



A ideia é reestruturar, trabalhando com descentralização de processos e finalizando a informatização da divisão.

MARCELO FORTES

Novo chefe da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) da Secretaria da Agricultura



DIÓDIO ZANETTA/ESPRESSO

PERCENTUAL ANTIPOLUIÇÃO

A ampliação do percentual de biodiesel no diesel, de 5% para 7%, fez bem às indústrias e também à qualidade do ar, segundo pesquisa encomendada pelo Associação dos Produtores de Biodiesel (Aprobio). Em vigor desde o ano passado, o biodiesel B7 fez com que o mercado crescesse 40% ajudando, segundo o presidente da entidade, Erasmo Carlos Battistella, a reduzir a ociosidade para 25% a 35%. Ainda assim, muitas indústrias fecharam as portas.

A busca agora é por ampliação, de 7% para 10%, subindo um ponto percentual a partir de 2016. E também a implementação do B20 em cidades com mais de 500 mil habitantes.

– Se não tivermos novas medidas, haverá mais empresas fechando – entende Battistella.

A pesquisa conduzida pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade, que avaliou a poluição em capitais com medição oficial da qualidade do ar (Rio, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Recife), servirá como bom argumento. Porto Alegre apareceu como a segunda mais poluída.

Segundo o estudo, a evolução do percentual de biodiesel, no período de 2015 a 2025, levaria à economia de R\$ 145 milhões e reduziria em 51,18 mil as internações hospitalares por problemas cardiorrespiratórios só no Rio e em São Paulo.

MOBILIZAÇÃO PREVENTIVA CONTRA TERCEIRIZAÇÃO

Técnicos e fiscais agropecuários, federais e estaduais, somam forças hoje em uma mobilização na Praça da Alfândega, no centro de Porto Alegre. O movimento, que se repete em escala nacional, quer chamar a atenção para projeto de lei da Câmara Federal que altera as regras da inspeção de produtos de origem animal. Com a modificação, apenas empresas voltadas à exportação seguiriam com inspeção feita por agentes públicos. As demais poderiam ter a atividade terceirizada.

Contrários à proposta, o Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa) e a

Associação dos Fiscais Estaduais Agropecuários (Aafagro) argumentam que a contratação de profissionais privados compromete o trabalho.

– Sendo pago pela própria empresa, não terá isenção para fazer a fiscalização – diz Consuelo Paixão Cortes, delegada sindical RS da Anffa.

O projeto de lei foi retirado da pauta de votação da Comissão da Agricultura da Câmara no último dia 1º. Mas Anffa e Aafagro querem mobilizar a comunidade para o tema. Na manifestação em Porto Alegre, o grupo vai distribuir 500 litros de leite UHT, produto inspecionado por fiscais.

TERMO DE COOPERAÇÃO ASSINADO ENTRE SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E UFRGS PERMITIRÁ A COMPRA DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR. OS PRODUTOS SERÃO UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS 11 MIL REFEIÇÕES DIÁRIAS SERVIDAS EM SEIS RESTAURANTES DA UNIVERSIDADE.

Os embarques do agronegócio brasileiro somaram

US\$ 9,13 bilhões

em junho, representando 46,5% do total exportado pelo país. Apesar da queda de 3%, o complexo soja seguiu como o principal montante: US\$ 4,48 bilhões.

“EU VENDO OS PRODUTOS FIDA PORQUE SÃO DE QUALIDADE E ME DÃO EXCELENTE RESULTADO.”

Walter Beltrame Mat. de Construções Cia Ltda.
Valnei Beltrame – Diretor
Santa Maria/RS



www.fida.com.br
(55) 3281.1323



Divisão Construção Civil